

A PRÁTICA DO ENSINO NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DO ESTADO DO PARANÁ

Eduardo Augusto Pfau*
Veruska de João Malheiros Pfau**
Márcio Grama Hoepfner***

PFAU, E. A.; PFAU, V. J. M.; HOEPPNER, M. G. A Prática do ensino na disciplina de Clínica Integrada nos Cursos de Odontologia do Estado do Paraná. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 7, n. 1, p. 31-41, jan./jun. 2007.

RESUMO: A Disciplina de Clínica Integrada desempenha um importante papel na formação do cirurgião-dentista. Isto posto, a preocupação com a prática do ensino é motivo de várias reuniões desenvolvidas entre professores, dirigentes e coordenadores de cursos de graduação em Odontologia participantes da Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO. Este trabalho tem como objetivo avaliar a prática do ensino na Disciplina de Clínica Integrada dos Cursos de Graduação em Odontologia do Estado do Paraná. Dos 14 Cursos de Odontologia do Estado do Paraná, quatro são de instituições públicas e 10 de privadas, sendo quatro cursos no município de Curitiba, dois em Ponta Grossa, dois em Londrina, três em Maringá, dois em Cascavel e um em Umuarama.

*Especialista em Periodontia, Sociedade Brasileira de Periodontologia - SOBRAPE – São Paulo, SP. Mestre em Microbiologia, Área de Concentração Microbiologia, Instituto de Ciências Biomédicas - USP- São Paulo, SP. Professor das disciplinas de Periodontia e Clínica Integrada do Curso da Universidade Paranaense - UNIPAR. Endereço: Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, 5651, CEP 87.5065-040 Umuarama-PR. epfau@unipar.br

**Mestre em Microbiologia, Área de Concentração Microbiologia, Instituto de Ciências Biomédicas - USP- São Paulo, SP. Professor das disciplinas de Microbiologia Geral e Bucal, e Clínica Integrada do Curso da Universidade Paranaense - UNIPAR. Endereço: Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, 5651 CEP 87.5065-040 Umuarama-PR. vepfau@unipar.br

***Doutor em Odontologia, Área de Concentração Dentística Restauradora, Faculdade de Odontologia - UNESP - Araraquara, SP. Professor das disciplinas de Dentística II do Curso da Universidade Paranaense - UNIPAR. Professor do Curso de Docência do Ensino Superior: Fundamentos e Práticas Educativas da Universidade Paranaense - UNIPAR - Umuarama. Endereço: Rua Ministro Oliveira Salazar, 4373, apartamento 01, Edf. Etrúria II, CEP: 87.502-070 Umuarama - PR. hoepfner@uol.com.br

Destes, somente nove responderam, voluntariamente, a todas as perguntas que abordavam: perfil do corpo docente da disciplina; conteúdos ministrados; avaliação; seleção de pacientes; elaboração do plano de ensino. No que se refere à estruturação curricular dos Cursos de Odontologia do país, em consequência da autonomia educacional, pode-se concluir que existem discrepâncias na prática do ensino entre as Instituições de Ensino Superior - IES participantes, sendo que os pontos mais evidentes são as grandes variações existentes entre as cargas horárias oferecidas, seleções dos pacientes e, principalmente, nas formas de avaliação utilizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Odontologia. Assistência Odontológica Integral. Ensino em Odontologia.

THE TEACHING PRACTICE IN INTEGRATED CLINIC IN DENTISTRY COURSES IN *PARANÁ*

ABSTRACT: Integrated Clinic plays an important part in the dentist's education. Thus, the concern regarding the teaching practice results in a number of meetings involving Professors, Directors, and Dentistry Course Coordinators who are members of the *Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO*. This article aims to evaluate the teaching practice in Integrated Clinic in Dentistry courses in *Paraná*. Out of 14 Dental courses, four are from public universities and 10 from private: four in *Curitiba*; two in *Ponta Grossa*; two in *Londrina*; three in *Maringá*; two in *Cascavel*, and one in *Umuarama*. Only nine answered to all questions concerning the profile of the educators; syllabus; assessment system; patient selection, and teaching planning. In relation to the curricular set-up of Dentistry Courses in Brazil, due to educational autonomy, it was concluded that there are differences concerning the teaching practice among the universities participants, and the most evident points are the great variations regarding teaching hours, patient selection, and, most of all, assessment system.

KEYWORDS: Odontologic education. Comprehensive dental care. Odontologic teaching.

PRÁCTICA DE ENSEÑANZA EN LA ASIGNATURA DE CLÍNICA INTEGRADA EN LOS CURSOS DE ODONTOLOGÍA DEL ESTADO DE *PARANÁ*

RESUMEN: La asignatura de Clínica Integrada ejerce una función importante en la formación de cirujano dentista. Por eso, la preocupación con la práctica de enseñanza es motivo de muchas reuniones desarrolladas entre profesores,

directivos y coordinadores de cursos de graduación en Odontología participante de la “Associação Brasileira de Ensino Odontológico – ABENO”. Esta investigación tuvo como objeto evaluar la práctica de enseñanza en la asignatura de Clínica Integrada de los cursos de graduación en Odontología del Estado de Paraná. De los 14 cursos de Odontología del Estado de Paraná, cuatro son de instituciones públicas y 10 de privadas, siendo; cuatro cursos en el municipio de Curitiba, dos en Ponta Grossa, dos en Londrina, tres en Maringá, dos en Cascavel y uno en Umuarama. De estos, solamente nueve contestaron, voluntariamente, a todas las preguntas que planteaban: perfil del cuerpo docente de la asignatura; contenidos ministrados; evaluación; selección de pacientes; elaboración del plan de enseñanza. En lo que se refiere a la estructuración curricular de los Cursos de Odontología del País, en consecuencia de la autonomía educacional, se puede concluir que existen discrepancias en la práctica de enseñanza entre las Instituciones de Enseñanza Superior – IES participantes, siendo que los puntos más evidentes son las grandes variaciones existentes entre las cargas horarias ofrecidas, selecciones de los pacientes y, principalmente, en las formas de evaluación utilizada.

PALABRAS CLAVE: Educación en Odontología. Asistencia Odontológica Integral. Enseñanza en Odontología.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Clínica Integrada, incorporada, na década de 70, como parte obrigatória no currículo mínimo dos cursos de Odontologia do Brasil, tem, através do atendimento aos pacientes, o objetivo de desenvolver nos graduandos em Odontologia a capacidade de diagnosticar, planejar e executar, adequadamente, procedimentos para a reabilitação bucal, de forma a integrar os conhecimentos básicos às áreas profissionalizantes, de acordo com as necessidades e condições sócio-econômicas do país (BRASIL, 1982).

A preocupação de educadores da área, com a qualidade no ensino odontológico, foi motivo do encontro realizado em 1956 na cidade de Poços de Caldas-SP, que resultou no surgimento da Associação Brasileira de Estabelecimentos de Ensino Odontológico - ABEEO. Dois anos após, aconteceu a primeira reunião da entidade, passando a ser denominada de Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO. Desde então, professores, dirigentes e coordenadores de cursos de graduação em Odontologia se reúnem para discutir temas e trocar experiências

(ABENO, 2005).

Considerada uma atividade obrigatória à conclusão do curso, a disciplina de Clínica Integrada, considerada campo de estágio supervisionado, também representa um importante pilar na formação do profissional generalista, o que a torna, do ponto de vista metodológico voltado a educação e formação profissional na área, fator de inúmeros estudos (FREITAS; PADILHA; RIBEIRO, 1992; POI et al., 1997; PADILHA, 2002; LEMOS, 2004).

Entretanto, mesmo com as mudanças preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia, o que se observa é a prática do processo ensino-aprendizagem voltado à formação elitizada e mercantilista, quando, ainda na graduação, os acadêmicos buscam uma formação tecnicista, especializada e lucrativa, o que impede o desenvolvimento da formação global do profissional e, por conseqüência, gera a incapacidade de elaborar diagnósticos corretos (POI et al., 1997). Como resultado dessa formação equivocada, sabe-se que, apesar do grande número de profissionais formados anualmente, a saúde bucal da maior parte da população brasileira ainda é precária (BRASIL, 1998).

No que se refere à estruturação curricular dos cursos de Odontologia do país, nota-se a autonomia educacional, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES). Diante disso e ratificando a importância da disciplina de Clínica Integrada na formação do cirurgião-dentista generalista, este trabalho teve como objetivo avaliar a prática do ensino na Disciplina de Clínica Integrada dos Cursos de Graduação em Odontologia do Estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho consistiu da realização de questionário, enviado às coordenações dos cursos e/ou professores responsáveis pela disciplina de Clínica Integrada dos quatorze cursos de Odontologia do Estado do Paraná, em funcionamento no ano de 2005/2006. As informações obtidas foram tabuladas para avaliação da prática do ensino da disciplina de Clínica Integrada nas IES participantes.

QUESTIONÁRIO

Nome da Instituição: _____

Carga horária do curso: _____ horas

Carga horária da disciplina de Clínica Integrada: _____ horas

Regime: semestral () anual ()

1- Em relação ao corpo docente da disciplina de Clínica Integrada:

1.1- Os professores cumprem carga horária de ensino ministrando outras disciplinas do curso?

() sim.

() não, são todos professores exclusivos da disciplina de Clínica Integrada.

Se sim, quais: _____

2-Em relação aos conteúdos ministrados:

2.1- São desenvolvidos em:

() aulas teóricas e atividades práticas de atendimento a pacientes.

() não há aulas teóricas, apenas atendimento a pacientes.

2.2- Se há aulas teóricas, os conteúdos ministrados são:

() conteúdos de atualização até então não abordados em outras disciplinas.

() revisão de conteúdos já abordados em disciplinas das séries anteriores.

() apresentação e discussão de casos clínicos: planejamento clínico e execução.

() outros _____

2.3- Se há aulas teóricas, qual a metodologia predominantemente mais utilizada:

() aulas expositivas com a utilização de transparências.

() aulas expositivas com a utilização de projetores de slides.

() aulas expositivas com a utilização de multimídia.

() projeção e discussão de casos clínicos e/ou conteúdos teóricos com desenvolvimento da comunicação aluno-professor.

() seminários de planejamento clínico e tratamento.

() outros _____

3- Em relação ao sistema de avaliação:

3.1- Há avaliações teóricas?

sim.

não.

Se sim, qual a relevância (peso) da avaliação teórica na média bimestral atribuída ao aluno?

- Avaliação teórica, peso (de 0,0 a 10,0) _____
- Avaliação prática, peso (de 0,0 a 10,0) _____

3.2- Como são realizadas as avaliações durante as atividades práticas/clínicas?

- diariamente, depois de concluídos os procedimentos de atendimento (única nota, independentemente do número de pacientes atendidos).
- diariamente, depois de concluído o atendimento individual dos pacientes (várias notas, de acordo com o número de pacientes atendidos).
- depois de concluído o plano de tratamento global do paciente (ao término da execução de todo o tratamento proposto).
- não são atribuídos conceitos, mas os alunos devem cumprir cotas mínimas de atendimentos (consultas).
- não são atribuídos conceitos, mas o aluno deve cumprir um número mínimo de procedimentos clínicos a cada bimestre letivo.

3.3- Adota o sistema de auto-avaliação?

sim.

não.

Se sim:

A nota atribuída pelo aluno ao seu desempenho na disciplina, influencia na média bimestral?

sim.

não.

Qual a relevância (peso) na média bimestral? (de 0,0 a 10,0) _____

3.4- Os pacientes atendidos participam do processo de avaliação pratica do aluno através de parecer emitido sobre a qualidade do atendimento realizado?

sim.

não.

4-Em relação à seleção dos pacientes:

4.1- A triagem dos pacientes é feita:

- pelos professores da disciplina de Clínica Integrada.
- pelos alunos regularmente matriculados na disciplina de Clínica Integrada.
- pelos professores do curso.
- outros _____

4.2- Os pacientes selecionados para o atendimento clínico na disciplina são direcionados aos alunos de que forma?

- aleatoriamente.
- são previamente classificados pelos docentes da disciplina por grau de complexidade do tratamento.
- são escolhidos pelos próprios alunos, de acordo com as suas necessidades.
- outros _____

4.3- Existe a participação de um Assistente Social no processo de triagem dos pacientes a serem atendidos?

- sim.
- não.

4.4- Os pacientes atendidos pela disciplina de Clínica Integrada pagam pelos tratamentos oferecidos?

- sim.
- não.

Se sim, para quais procedimentos?

- Exame clínico e radiográfico.
- Cirúrgicos.
- Periodontais.
- Endodônticos.
- Restauradores diretos.
- Restauradores indiretos (protético)

5- Em relação ao plano de ensino da disciplina:

5.1- O plano de ensino é elaborado/discutido com a participação de todos os professores da disciplina?

- sim.
- não, apenas pelo professor responsável pela disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 14 Cursos de Odontologia do Estado do Paraná em funcionamento no período da realização deste trabalho, quatro são de instituições públicas e dez de instituições privadas, sendo quatro cursos no município de Curitiba, dois em Ponta Grossa, dois em Londrina, três em Maringá, dois em Cascavel e um em Umuarama. Desses, somente nove responderam, voluntariamente, a todas as perguntas.

Apesar de Vicenti (1994) afirmar que os planos curriculares deveriam objetivar a formação de um profissional polivalente, com visão crítica, para atender às necessidades globais da comunidade, os resultados obtidos nos questionários respondidos afirmam que o ensino na disciplina de Clínica Integrada, nos cursos de graduação do Estado do Paraná, possui divergências.

Com relação à carga horária da disciplina de Clínica Integrada, constatou-se variação de 160 horas/aula até 800 horas/aula. Embora não haja uma carga horária “ideal” preconizada pelas diretrizes curriculares, mas sabendo-se da importância dessa disciplina como pilar primordial na formação da responsabilidade e síntese do processo de ensino aprendizagem na Odontologia, tal carga horária deveria ter um valor mínimo de referência. Em relação ao corpo docente da disciplina, os resultados demonstram comprometimento com as disciplinas ministradas nas séries anteriores à Clínica Integrada, o que mostra a preocupação das IES em manter a mesma filosofia de ensino entre as séries.

Para Poi, Tagliavini e Tortamano (1995), as IES restringem-se a abordar a necessidade da disciplina de Clínica Integrada no currículo e procuram estabelecer nela a responsabilidade pela formação dos futuros profissionais da Odontologia. Preocupados com a formação humanista, a qual deve ser estimulada e desenvolvida durante o aprendizado nessa disciplina, Freitas, Kovaleski e Boing (2005) avaliaram o desenvolvimento moral em formandos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e puderam observar que os acadêmicos ingressam na universidade com deficiências em relação aos princípios da moral e da ética que não são resolvidas durante o transcorrer do curso de graduação. Como consequência, observaram a formação de profissionais tecnicamente capazes, porém, alienados com relação a sua responsabilidade social.

Com relação aos conteúdos ministrados, os participantes desse estudo relataram que são ofertados por meio de aulas teóricas e práticas com atendimento clínico a pacientes. As aulas teóricas são, na sua maioria, expositivas, com a utilização de multimídia, apresentação e discussão de casos clínicos, além da realização de seminários. Isso nos mostra que o aprendizado, entre os cursos que responderam ao questionário, pode estar centrado na frequência às aulas e o aprendizado voltado à construção reprodutiva do conhecimento, portanto, distante do que se espera ou preconiza, que é a participação ativa do aluno na construção do seu aprendizado técnico-científico aliado à sua formação política, social, crítica e reflexiva.

Como metodologia de apresentação e discussão dos conteúdos, Cunha (1999) acredita que os seminários representam uma excelente forma de aquisição e atualização dos conhecimentos, pois as dúvidas podem ser melhor esclarecidas por toda a equipe de professores e/ou alunos.

A avaliação foi outro ponto importante desse estudo e pudemos observar que, entre os cursos que participaram do estudo, não há uma padronização numérica quanto ao peso da prova teórica em relação à avaliação prática, variando de 50% para nota teórica e prática, até 25% e 75%, respectivamente. Em relação à auto-avaliação, cinco cursos não utilizam este sistema; dois cursos privados adotam este sistema, porém, a nota atribuída ao acadêmico não teria influência na média final. Apenas um curso privado adota esse sistema de forma a influenciar com peso dois (2,0) na média bimestral do acadêmico. Apenas em um curso privado ocorre a participação dos pacientes na avaliação do graduando, os quais emitem parecer sobre a qualidade do atendimento realizado pelo acadêmico.

Com relação à seleção dos pacientes, foi constatado que não há padronização entre os cursos e que os pacientes são selecionados por professores de acordo com o grau de complexidade de tratamento. Em cinco cursos o processo de seleção é realizado com a participação direta dos acadêmicos, considerando suas necessidades. A participação de um profissional agente social, no processo de triagem dos pacientes, foi notificada por apenas um curso privado. Nestes pontos podem estar a origem dos problemas relatados por Freitas, Kovaleski e Boing (2005)

com relação à formação dos valores éticos e morais dos acadêmicos, pois, mesmo se tratando de prestação de serviço a seres humanos, os mesmos não possuem direito de registrar sua avaliação sobre o atendimento acadêmico. Dessa forma concordamos com Paixão (1981), que afirma que o paciente é visto como objeto de ensino, sendo considerado até hoje como cota de interesse acadêmico.

Todos os cursos relataram não cobrar pelo atendimento prestado aos pacientes, com exceção do custo laboratorial das próteses. E, em relação à discussão e elaboração da proposta pedagógica adotada pela disciplina, também foram unânimes em afirmar a participação efetiva de todo o corpo docente da disciplina.

Se considerarmos que hoje a formação está voltada não apenas à parte técnica, mas, sobretudo à formação política, ou seja, à formação do profissional autônomo, a aprendizagem representa uma troca bilateral entre ensinar e aprender, desaprender e reaprender. Diante disso, concordamos com Marcos (2000), ao afirmar que, se a Clínica Integrada for exercida dentro dos pressupostos a qual se destina, poderá representar a maior etapa e síntese do processo ensino-aprendizagem na Odontologia.

CONCLUSÕES

Com os dados obtidos nesse estudo pode-se concluir que:

1. existem discrepâncias na prática do ensino entre as IES participantes, sendo que os pontos mais evidentes são as grandes variações existentes entre as cargas horárias oferecidas, seleções dos pacientes e, principalmente, na forma de avaliação utilizada;

2. por parte das IES, há a necessidade de se discutirem novas propostas ou metodologias de ensino da disciplina de Clínica Integrada, com base na importância da mesma para a formação do profissional que atenda às reais necessidades apresentadas pela população.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO). Disponível em: <<http://www.abeno.org.br/>>. Acesso em: 11 set. 2005.

BRASIL. Conselho Federal de Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. Currículo Mínimo do Curso de Odontologia. Parecer nº 840/70, aprovado em 11 de

novembro de 1970. **Documenta**, Brasília, v. 260. p. 46-54, jul. 1982.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (P N A D)**, 1998. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/sb11.shtm>>. Acesso em: 10 set. 2005.

CUNHA, M. I. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. **Avaliação**, v. 4, n. 4, p. 7-13, 1999.

FREITAS, S. F. T.; PADILHA, W. W. N.; RIBEIRO, J. F. Educação e saúde: uma experiência em clínica integrada. **Rev. Odont. USP**, São Paulo, v. 6, n. 3/4, p. 147-150, jul./dez. 1992.

FREITAS, S. F. T.; KOVALESKI, D. F.; BOING, A. F. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtivista. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-14, abr./jun, 2005.

LEMONS, C. L. S. Explicitando o currículo oculto da clínica integrada. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.** João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 105-112, maio/ago. 2004.

MARCOS, B. A. Ensino odontológico: novos cursos, mais professores e menos demanda da população. **J. CROMG**. Belo Horizonte, p. 8-9, jan./fev. 2000.

PADILHA, W. W. N. Promovendo saúde em clínica integrada. In: PADILHA, W. W. N. (Org.). **Inovações no ensino odontológico**: experiências pedagógicas centradas em pesquisa. João Pessoa: APSB, 2002. p. 157.

PAIXÃO, H. H. O paciente como objeto de ensino. **Arq. Cent. Est. Univ. Fed. Minas Gerais**, v. 18, n. 1-2, p. 37- 40, 1981.

POI, W. R.; TAGLIAVINI, R. L.; TORTAMANO, N. O desenvolvimento da disciplina de clínica integrada nas instituições de ensino odontológico no Brasil. **RPG**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 193-199, out./dez. 1995.

POI, W. R. et al. O perfil da disciplina de clínica integrada de faculdade de odontologia de Araçatuba - UNESP, após onze anos de implantação. **Arq. Odontol.** Belo Horizonte, v. 33, n. 1, p. 35-47, jan./jun, 1997.

VICENTI, I. **Educação e liberdade**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994. 119 p.

Recebido em / Received on / Recibido en 15/03/2007
Aceito em / Accepted on / Acepto en 13/07/2007